

## **ATA n.º 16: Grupo de Trabalho sobre Aquacultura**

Quarta-feira, 17 de março de 2021

11h30 – 13h30 (hora local) Duração: 2 horas

Videokonferência a partir da sede do CCRUP, Praia da Vitória,  
Portugal

### **Introdução. Natureza da reunião**

O Grupo de Trabalho sobre Aquacultura do Conselho Consultivo para as Regiões Ultraperiféricas – CCRUP reuniu-se pela primeira vez este ano, em sessão realizada por videoconferência, na plataforma *Zoom*, com interpretação simultânea em português, francês e espanhol, às 11 (onze) horas e 30 (trinta) minutos, hora local, no dia 17 (dezasete) de março de 2021 (dois mil e vinte e um).

### **1. Abertura pelo Presidente do Grupo de Trabalho**

François Herman (Presidente deste Grupo de Trabalho e representante do *Syndicat des Producteurs Aquacoles de Guadeloupe*) deu as boas-vindas a todos os participantes e agradeceu a sua presença.

Realizou-se a chamada nominal de cada membro da Assembleia Geral (ver anexo com a *lista de presenças*), para se efetuar o registo de presenças e testar o correto funcionamento do sistema de videoconferência e interpretação. Comunicou-se que a reunião iria ser gravada para possibilitar a redação da ata, tendo sido dadas instruções no que respeitava à interpretação. Foram enunciadas as regras de participação na reunião: sempre que um membro pretendesse participar, deveria pedir a palavra. Apenas os membros efetivos do Grupo deveriam ter a sua câmara ativada. O microfone deveria estar sempre desligado, salvo quando fosse dada a palavra ao participante.

### **2. Análise da resposta da Comissão Europeia à recomendação de 2019/20**

François Herman considerou que seria necessário avaliar a eficácia das ferramentas constituídas pelos fundos europeus e o seu impacto efetivo no desenvolvimento do setor aquícola. Esta programação para 2014-2020 revelou disfunções e dificuldades de implementação, que se tinham mostrado contraproducentes. A Comissão Europeia deveria exigir uma avaliação crítica aos Estados-Membros. Considerou que as ajudas disponibilizadas, indispensáveis ao desenvolvimento da aquacultura nas RUP, tinham sido pouco utilizadas pelos responsáveis de projetos, devido a um mecanismo que se tornara demasiado complexo e à falta de conhecimentos técnicos por parte dos serviços de formação dos territórios.

David Pavón (*Federación Regional de Cofradías de Pescadores de Canarias*) informou que era importante que os Estados-Membros tivessem em conta os objetivos e as necessidades das RUP no que respeitava à aquacultura. Referiu que a Espanha tinha solicitado que as RUP espanholas apresentassem contributos ao seu plano nacional.

Emilia Gargallo (DG MARE) informou que os Estados-Membros procediam à avaliação crítica com base no modelo de análise SWOT, onde eram avaliados os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças do setor aquícola. Comunicou que os planos plurianuais dos Estados-Membros continham diretivas gerais e estratégicas que visavam melhorar o setor aquícola. Acrescentou que os referidos planos eram executados a nível nacional e que cada Estado-Membro devia adaptá-los às suas realidades. Comentou que não existia nenhum plano específico para cada RUP.

François Herman referiu que seria importante elaborar um e-mail aos Estados-Membros, pedindo que esclarecessem a natureza das ajudas financeiras previstas no próximo FEAMPA. As respostas que nos tinham sido apresentadas deviam ainda ser interpretadas. Era necessário haver uma maior precisão: Os investimentos produtivos seriam ou não apoiados pelo FEAMPA?

Esclareceu que as suas observações não incidiam no setor aquícola, mas na eficácia das ferramentas financeiras propostas pelo FEAMP. Mais do que uma análise SWOT dos setores aquícolas, o que devia ser feito era uma análise precisa das disfunções registadas na gestão e implementação do FEAMP: atrasos no processamento dos pedidos, desadequação à realidade das pequenas empresas, complexidade na elaboração dos processos, dificuldades no pré-financiamento. No que respeitava às RUP, se recomeçassemos na mesma base para o FEAMPA, obteríamos os mesmos efeitos no final do próximo período de programação: fundos europeus subaproveitados, setores com reduzido desenvolvimento! Era de facto necessário questionar as razões para o fraco registo.

Recordou aos membros que as recomendações elaboradas no âmbito do CCRUP podiam e deviam ser elaboradas não apenas para a Comissão Europeia, mas também para os Estados-Membros.

Sara Silveira (*Associação Marítima de Pesca e Aquacultura*) informou que a ajuda europeia continuava a ser fundamental para o setor aquícola nas RUP portuguesas. Comentou que era necessário que quem investia no setor tivesse fundos próprios, porque as ajudas chegavam apenas alguns anos mais tarde.

François Herman salientou que era importante apresentar uma recomendação aos Estados-Membros. Referiu que os pedidos de ajuda do FEAMP, especialmente os relativos ao Programa de Compensação de Sobrecustos, podiam levar 5 a 6 anos a processar e a pagar.

### **3. Situação da aquacultura nas RUP - Elaboração de um quadro de indicadores de monitorização por território.**

François Herman informou que seria necessário recolher dados e indicadores sobre a situação da aquacultura nas diversas regiões ultraperiféricas. Referiu-se a um documento Excel que seria enviado ao secretariado e, por isso, aos membros e que visava a obtenção dos referidos dados.

Jean Christophe (*Comité National des Pêches Maritimes et des Élevages Marins*) referiu que seria importante ter uma compilação de dados do setor aquícola porque havia uma escassez de dados. Adiantou que os dados obtidos poderiam ser comparados com os da Comissão Europeia.

Decidiu-se consensualmente que o preenchimento do documento Excel com os dados sobre a aquacultura nas RUP seria realizado no prazo de 3 (três) semanas após a realização da reunião.

### **4. Identificação dos obstáculos ao desenvolvimento: regulamentos, mercados, custos de produção, etc.;**

François Herman pediu que os membros apresentassem contributos.

Naila Louison (*Chambre de l'Agriculture, de la Pêche et de l'Aquaculture de Mayotte*) informou de que havia problemas em matéria de mercado e referiu a existência de um monopólio: uma empresa que fixava os preços do mercado da aquacultura na região de Mayotte. Referiu que não tinham as condições nem as infraestruturas para a produção de alevins e que, por isso, era necessário proceder à sua importação. Adiantou que outro dos problemas do setor da aquacultura residia nos custos de produção associados.

Pedro Melo (*Associação dos Comerciantes do Pescado dos Açores*) referiu que os custos de transporte e de mercado elevados constituíam um dos obstáculos ao desenvolvimento do setor aquícola. À semelhança da concorrência desleal entre os mercados de produção, incluindo a comercialização de peixe selvagem e peixe da aquacultura. Informou que as produções aquícolas eram, em geral, fracas nas RUP e que a Comissão Europeia não estava devidamente sensibilizada para os obstáculos que existiam nestas regiões.

David Pavón comentou que seria importante que houvesse indicações para aumentar a relação entre o setor aquícola e os eventuais estudos científicos. Propôs que, nas diretrizes das novas estratégias da União Europeia, fosse possível garantir que os Estados-Membros utilizassem de forma eficaz os fundos europeus. Ou seja, exigir mais responsabilidade aos Estados-Membros em termos de aplicabilidade dos fundos de aquacultura da UE.

François Herman referiu que seria necessário avançar para uma verdadeira rastreabilidade dos produtos da aquacultura, com vista a obter uma melhor promoção da produção local.

Jean Christophe adiantou que, embora compreendendo todos os obstáculos referidos pelos membros do grupo, a recomendação devia ser objetiva e incidir num tema específico, para que fosse tão eficaz quanto possível.

François Herman anuiu e comentou que seria necessário enumerar os temas abordados com base na sua importância. Solicitou mais contributos.

## **5. Outros assuntos.**

Foi comunicado que a ata do Grupo de Trabalho de Aquacultura de 2019/20 fora aprovada no dia 10 (dez) de março de 2021 (dois mil e vinte e um), por meios eletrónicos, e estava disponível no sítio Web do CCRUP.

Emilia Gargallo (DG MARE) exprimiu o seu reconhecimento por ter sido convidada, com Lana Sostar (DG MARE). Informou que o novo Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP) continha mais diretrizes e que poderiam consultá-lo no sítio Web da UE. Além disso, referiu que tinha tomado nota dos assuntos discutidos durante a reunião.

Não havendo mais nada a tratar nem tendo sido pedida a palavra por ninguém, François Herman deu a sessão por encerrada.

Os membros despediram-se de forma cordial.

## **Conclusões / recomendações / conclusões**

Os assuntos da ordem de trabalhos foram respeitados.

## **Próxima reunião e assuntos da ordem de trabalhos**

A próxima reunião do Grupo de Trabalho sobre a Aquacultura seria marcada pelo seu Presidente, em coordenação com o Presidente do Comité Executivo e do Secretariado durante o ano de 2020/21. O seu local, a sua data e o seu horário seriam divulgados por escrito pelo Secretariado aos membros e a ordem de trabalhos seria divulgada no nosso sítio Web.

N/D